

## PRÁTICA COOPERATIVISTA: O CASO DA CAMNPAL<sup>1</sup>

Andréia Rossato Branco<sup>2</sup>

Clady Teresinha Lopes<sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se principalmente na comunidade rural, que possui uma estrutura fundiária ancorada na pequena propriedade.

Sabemos que a pequena propriedade rural necessita de apoio para o seu desempenho e que o processo de desenvolvimento e modernização, está intimamente relacionado à eficiência das instituições que servem como intermediárias para se atingir os objetivos de produção.

Diante disso, partimos para o estudo das relações existentes entre o Cooperativismo x Associados x Produção do Espaço, no caso específico da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda., sediada no município de Nova Palma - RS.

Para a realização da pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Determinar a área de ação da CAMNPAL;
- Contribuir para que a Cooperativa tenha um perfil sócio-econômico;
- Verificar os principais problemas do sócio em relação a CAMNPAL;
- Fornecer subsídios para que a Cooperativa possa, junto ao associado, chegar a objetivos comuns.

<sup>1</sup>Trabalho extraído da Monografia de Graduação do Curso de Geografia/CCNE/UFSM.

<sup>2</sup> Licenciada em Geografia/CCNE/UFSM.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Geociências/CCNE/UFSM.

## 2. METODOLOGIA

Na execução deste trabalho, foram usados dados de fontes bibliográficas, cartográficas e de trabalho de campo. O primeiro passo foi verificar o número de associados da Cooperativa, através de listagem retirada do computador da CAMNPAL. Após, foram agrupados os associados por localidade e municípios, com o objetivo de delimitar a área de influência da Cooperativa, sendo retirada uma amostra aleatória de 20% para cada localidade. Num segundo momento, foi montado um questionário que teve suas perguntas agrupadas em:

- 1- Família;
- 2- A Vida Produtiva e a Cooperativa;
- 3 - A Vida Comercial e a Cooperativa;
- 4 - As Necessidades Básicas e a Cooperativa;
- 5 - A Cooperativa e o Associado.

Para a realização do trabalho foram utilizadas como fontes cartográficas:

- Mapa do Rio Grande do Sul - Divisão Municipal - 1993;
- Mapa Hidro-Rodoviário do município de Nova Palma;
- Diagrama Morfológico S.A - RS, 1980.

Para efeito de pesquisa, foram considerados 1680 sócios, dos quais foram entrevistados 20%, ou seja, 336 sócios distribuídos em 09 municípios (Nova Palma, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Agudo, São João do Polêsine, Júlio de Castilhos, Ivorá, Restinga Seca e Pinhal Grande) onde está a maior concentração de associados, perfazendo 87,47% do universo.

## 3. RESULTADOS

Na tabulação de dados originados dos questionários, obtivemos resultados, que passamos a relacionar, na mesma ordem do instrumento citado.

### 3.1. Área de influência da CAMNPAL

Do universo da amostra podemos concluir, que 100% dos entrevistados residem nos municípios da área de influência da Cooperativa. No entanto, é digno de observação mensurada, a confirmação da influência da centralidade sobre o associativismo à CAMNPAL, senão vejamos:

Tabela 1 - Municípios de influência da cooperativa.

Municípios	Sócios (%)
Nova Palma	51,50
Dona Francisca	23,20
Faxinal do Soturno	6,55
Agudo	4,76
Restinga Seca	4,16
São João do Polêsine	2,97
Júlio de Castilhos	2,97
Ivorá	2,38
Pinhal Grande	1,49

Fonte: Dados obtidos na aplicação dos questionários (1994/1995)

Os municípios de Nova Palma e Dona Francisca onde a Cooperativa está estabelecida, possuem a grande maioria de associados (74,70%) do total.

### 3.2. Características gerais do sócio e família

#### 3.2.1. Grau de instrução

Analisando a tabela 2, que refere-se ao grau de instrução do sócio e esposa, evidenciamos um baixo nível de escolaridade. Porém, devemos salientar que o percentual de esposas com curso superior é significativamente superior aos esposos, retratando com isso o estímulo dado às mulheres para o estudo, sendo que o homem, é direcionado ao trabalho na lavoura.

Tabela 2 - Grau de instrução do sócio e esposa

Grau de Instrução	Sócios (%)	Esposas (%)
Analfabetos	0,60	3,14
1º Grau Incompleto	83,03	77,12
1º Grau Completo	8,63	9,40
2º Grau Incompleto	2,38	5,01
2º Grau Completo	4,76	3,45
Superior	0,60	1,88

Fonte: Dados obtidos na aplicação dos questionários (1994/1995)

#### 3.2.2. Faixa etária das pessoas que trabalham na atividade primária

Fazendo a análise referente à família do associado, chegamos a conclusão que existem 722 pessoas que trabalham diretamente na atividade primária, agrupada conforme tabela 3, a seguir:

Tabela 3 - Faixa etária das pessoas que trabalham na atividade primária

Faixa Etária (Anos)	Pessoas (%)
10 -20	13,95
21 -30	19,81
31 -40	23,96
41 -50	23,55
51 -60	11,49
61 -70	5,82
+ 70	1,38

Fonte: Dados obtidos na aplicação dos questionários (1994/1995)

As faixas etárias com predominância de pessoas na atividade primária, são as que ficam entre 31 a 40 anos correspondendo a 23,96% e entre 41 a 50 anos com 23,55%. Em terceiro lugar destacamos a faixa de 21 a 30 anos de idade com 19,81%.

### 3.3. A Vida produtiva e a cooperativa

#### 3.3.1. Motivos que levaram o agricultor a tornar-se sócio da CAMNPAL

Ao indagarmos do associado o motivo pelo qual tornou-se integrante da CAMNPAL, obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 4 - Justificativas que levaram o agricultor integrar-se à CAMNPAL

Justificativas	%
Para comprar melhor e vender com segurança	56,25
Para obter vantagens (crédito e assistência)	27,38
Pela facilidade de comercialização	5,65
Por incentivo	5,65
Outros	5,07

Fonte: Dados obtidos na aplicação dos questionários(1994/1995)

Esses dados revelam-nos uma grande expectativa por parte dos sócios, que vêm na Cooperativa uma entidade que lhes fornecerá segurança e vantagens.

Do total dos entrevistados, 56,25% afirmam ter se associado, para comprar por melhores preços e vender com a certeza de receber o pagamento e 27,38% tornaram-se cooperados para obter crédito e assistência.

#### 3.3.2. O Associado e a fidelidade à instituição

Na análise do comportamento dos associados, com relação ao vínculo comercial e de produção com a Cooperativa nos últimos 5 anos, chegamos a conclusão que 53,58% dos mesmos, possuem um vínculo com a CAMNPAL superior a 80%, ou seja, são fiéis à

Instituição. O restante, 46,42% dos associados, possuem um vínculo bem menor, entregando parte de sua produção a quem pagar melhor.

### 3.4. A Cooperativa e o associado

#### 3.4.1. Os associados e suas relações com a cooperativa

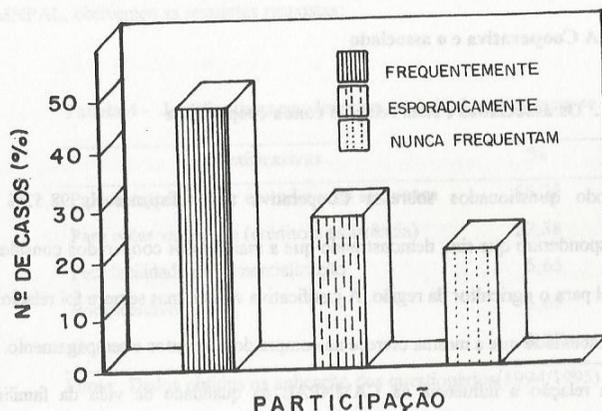
Quando questionados sobre a Cooperativa ser indispensável, 98,52% dos entrevistados responderam que sim, demonstrando que a maioria dos cooperados consideram-na imprescindível para o agricultor da região. A justificativa variou, mas sempre foi relacionada à segurança e estabilidade que a mesma oferece na compra dos produtos e seu pagamento.

Com relação a influência da CAMNPAL na qualidade de vida da família do associado, 66,66% dos entrevistados responderam que a mesma foi, sim, responsável por melhorias na qualidade de vida, principalmente no preço justo dos produtos, na oferta de insumos, ferramentas, alimentos e vestuário, em condições facilitadas de pagamento.

#### 3.4.2. Participação

Sobre a frequência às assembleias e reuniões, 49,7% dos sócios responderam que participam constantemente, 28,56% frequentam esporadicamente e 21,73% nunca frequentam.

**Gráfico 1 - Frequência nas assembléias**



Fonte: Dados obtidos na aplicação dos questionários (1994/1995)

### 3.4.3. O associado X cooperativismo

Ao indagarmos o sócio sobre o entendimento do que é Cooperativismo, concluímos que 59,82% não sabem o significado da palavra, 29,46% o definem como a “união de pessoas com objetivos comuns”, 6,26% dizem que a Cooperativa é “uma Sociedade” e 4,46% consideram-na “uma sociedade sem fins lucrativos”.

Com referência à questão que trata do cumprimento dos princípios que norteiam o Cooperativismo, percebe-se que mais de 95% dos entrevistados, desconsideram seus direitos e deveres perante a Instituição.

### 3.4.4. Aspectos que estão deficientes na cooperativa, segundo o associado

**Tabela 5 - Aspectos deficientes na cooperativa**

Alternativas	%
Não deixa nada a desejar	35,55
Produtos oferecidos muito caros	13,39
Descontos altos na produção	12,50
Pouco investimento no pequeno produtor	9,52
Assistência Técnica deficiente	6,55
Falta assistência médico/odontológica	2,97
Juros muito altos	2,38
Recebimento do produto demorado	2,38
Armazém pequeno em Dona Francisca	2,38
Falta financiamento de insumos	2,08
Posto de Caemborá pequeno	1,78
Outros	8,52

Fonte: Dados obtidos na aplicação dos questionários (1994/1995)

Para 35,55% dos sócios, a Cooperativa não deixa nada a desejar, uma vez que, o saldo positivo a cada final de ano, a expansão da Cooperativa e a compra de equipamentos, fazem dela uma das mais desenvolvidas da região. Já para um grupo menor (13,39%), a CAMNPAL apresenta deficiências que vem prejudicando os cooperados, dentre elas estão os preços dos insumos, sementes, roupas e alimentação que são superiores à outros fornecedores da região. Para 12,50% dos sócios, os descontos com umidade e impureza são excessivos;

Obtivemos um percentual de 8,52% dos sócios, que apontam outras deficiências, onde estão incluídos os seguintes aspectos:

- Ferragem muito pequena;
- Atendimento do produtor de forma desigual;
- Pouco poder de decisão do sócio;
- Pouco incentivo ao sistema troca-troca.

### 3.4.5. Sugestões para a melhoria na CAMNPAL

Neste item, enquadrámos as sugestões dadas pelo sócio quanto as melhorias na vida econômica, social e técnica da CAMNPAL:

**Tabela 6 - Sugestões para melhorar a vida da cooperativa**

Sugestões	% de sócios
Nada a sugerir	43,75
Diminuição de lucros	6,55
Descontos menores (imp., umid.) produto	6,25
Mais incentivo ao pequeno produtor	5,36
Maior assistência técnica	3,27
Diminuição dos preços de consumo	2,97
Investimento maior no município de N. Palma	2,97
Atendimento mais rápida na safra em D. Franc.	2,68
Atenção à todos igualmente	2,39
Levantamento necessidades de cada localidade	2,39
Outros	21,42

Fonte: Dados obtidos na aplicação dos questionários (1994/1995)

Observamos que 43,75% dos sócios, estão satisfeitos com a ação desenvolvida pela Cooperativa, o que tem garantido uma melhor performance na vida econômica, no desenvolvimento de tecnologias e na satisfação social.

Para 6,55% dos associados, as taxas de lucros da Cooperativa deveriam ser diminuídas, uma vez que, segundo eles, a CAMNPAL estaria lucrando demais.

O desconto de impureza e umidade sobre o produto entregue, é considerado por 6,25% dos produtores como exagerado.

Embora não digam de que forma, 5,36% dos associados, sugerem maior interesse e incentivo ao pequeno produtor.

A sugestão outros (21,42%), corresponde a inúmeras alternativas cujos percentuais são menores que 2%, destacando-se:

- Dividir os lucros com os sócios;
- Melhorar sistema de pesagem;
- Dar assistência médico/odontológica aos associados;
- Separar a filial de Dona Francisca da matriz em Nova Palma.

### 3.4.6. Transformações no espaço urbano decorrentes da presença e ação da CAMNPAL

A Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda., por sua ação, modificou o uso do espaço urbano da sede do Município, de tal forma que podemos dividir o fato urbano em dois momentos: antes e depois da CAMNPAL.

Estas modificações podem ser observadas, conforme informações recebidas dos sócios e retratadas à seguir: 90,77% consideram ter havido mudanças no quadro urbano e comercial de Nova Palma por influência da Cooperativa; para 8,03% dos associados, não

ocorreram modificações por influência da Cooperativa e para 1,20% a mesma provocou poucas mudanças, principalmente no que se refere ao aumento da competitividade.

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1. Área de ação da CAMNPAL

Segundo o Estatuto Social da CAMNPAL, Artigo 1º, Parágrafo b:

A área de ação, para efeitos de admissão de associados, abrange os municípios de Nova Palma, Júlio de Castilhos, Dona Francisca, Sobradinho, Agudo, Restinga Seca, São João do Polêsine, Pinhal Grande e Santa Maria”.

Analisando a listagem de cooperados de 18/04/94, verificamos que a área de ação da CAMNPAL, compreende 19 municípios, que na sua maioria ficam na região central do Rio Grande do Sul, distribuídos, segundo o número de sócios. (Ver tabela 7, página seguinte)

O campo de ação da Cooperativa é mais dinâmico nos municípios de Nova Palma (matriz), Dona Francisca (filial), Faxinal do Soturno e Agudo, perfazendo mais de 75% dos associados.

Constatamos que o universo espacial abrangido pela Cooperativa, é relativamente grande, visto estender-se à vários municípios do estado do Rio Grande do Sul. Fica evidente que há um desrespeito ao Artigo 1º, Parágrafo b do Estatuto, que possui poder limitante com referência ao espaço de ação da Instituição, pois os municípios da tabela 16, superam em muito os designados no referido artigo. Tal fato, provavelmente ocorra não só devido a crescente municipalização do espaço riograndense, mas também a mobilidade dos associados, que

mesmo estando originalmente nos municípios constantes do artigo 1º, expandiram ou itineraram por outros espaços produtivos do Rio Grande do Sul.

Tabela 7 - Representação do número de sócios/município

Municípios	Total de sócios	%
Nova Palma	865	45,05
Dona Francisca	390	20,30
Faxinal do Soturno	110	5,73
Agudo	80	4,17
Restinga Seca	70	3,64
São João do Polêsine	50	2,60
Júlio de Castilhos	50	2,60
Ivorá	40	2,08
Pinhal Grande	25	1,30
Formigueiro	14	0,73
Cachoeira do Sul	12	0,62
Santa Maria	07	0,36
Cacequi	05	0,26
São Borja	04	0,21
Alegrete	04	0,21
Uruguaiana	04	0,21
Silveira Martins	03	0,16
Arroio Grande	01	0,05
Fortaleza dos Valos	01	0,05
Sem endereço	185	9,63

Fonte: Dados obtidos da listagem de cooperados/CAMNPAL (18/04/94)

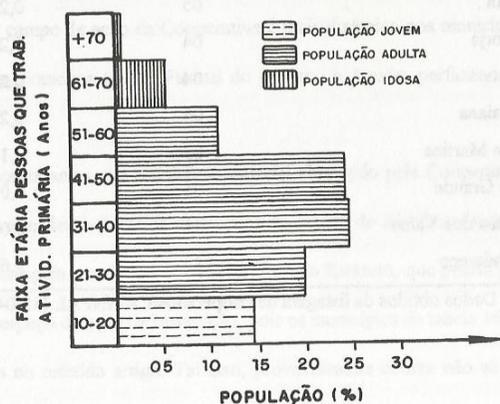
#### 4.2. Perfil do sócio e família

No que se refere à escolaridade, tanto o sócio como sua esposa possuem baixos indicadores e isto deve-se principalmente a fatores como:

- distância entre casa e escola;
- falta de escola;
- pouco incentivo por parte das famílias.

Atualmente, os filhos dos sócios não sofrem os problemas dos pais, uma vez que a distância entre a casa e a escola, foi minorada pelo transporte escolar custeado pelas Prefeituras, sendo que o número de escolas à disposição dos alunos é bem maior e os pais na sua maioria, incentivam seus filhos a estudar, visando um futuro mais promissor, já que a agricultura vem enfrentando sérios problemas econômicos. Dentre as pessoas que trabalham na atividade primária, observamos que a faixa etária predominante é a adulta (21 a 60 anos) com 78,81%, seguida pela jovem (10 a 20 anos) com 13,95% e a idosa (mais de 60 anos) com 7,2%, conforme podemos observar no gráfico 2:

Gráfico 2 - Faixa etária



Fonte: Dados obtidos na aplicação dos questionários (1994/1995)

#### 4.3. O porquê de se associar

Analisando a tabela 4, que busca o motivo do agricultor ter se associado na Cooperativa, ficou evidente que o fato de serem quase todos pequenos proprietários e por esta razão, não possuírem poder de barganha nas negociações do que necessitam comprar e vender, foi o motivo mais forte da agremiação.

Podemos depreender, que a grande maioria, são produtores por ação e tradição e poucos são negociantes. Tal fato, determinou a necessidade da Cooperativa de que alguém dentre eles, assumisse a responsabilidade sobre a comercialização dos insumos, indispensáveis à produção e principalmente sobre o produzido pelo associado. No entanto, observamos que existem muitos decepcionados com a Instituição, pois não conseguem visualizar resultados de acordo com suas expectativas. Podemos levantar a hipótese de que aqueles que foram eleitos para gerir a Instituição, não conseguem representar a soma dos interesses do grupo cooperativado.

#### 4.4. Fidelidade

Segundo SCHIMIDT (1994, nº 513):

A fidelidade dos associados também anda em baixa. Um cálculo generoso dos técnicos cooperativistas estima que em torno de 45% entre 300 mil associados ainda se mantém fiel a sua cooperativa. O restante entrega a sua produção para quem pagar mais, "são os oportunistas".

Com isto, podemos dizer que a CAMNPAL está um pouco acima da média geral no que refere-se à fidelidade (53,58%). Porém, mostra que mesmo assim, existe um alto percentual de cooperados que possuem um vínculo restrito com a Cooperativa.

Na maioria dos casos, esta restrição está ligada a melhores preços oferecidos por outras empresas. No entanto, não sabemos se os mesmos podem ser chamados de “oportunistas”, uma vez que a situação do agricultor, enfrenta grave crise econômica. Talvez possamos chamar essa atitude, de luta pela sobrevivência.

#### 4.5. O associado, produção e produtividade

Com base no Estatuto Social da CAMNPAL, Capítulo XII, Art. 40, Parágrafo II:

A Cooperativa é obrigada a constituir:

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, destinado a prestação de assistência aos associados, seus familiares e a seus próprios empregados, constituído de 5% das sobras líquidas”.

A análise dos dados, revelou-nos que a Cooperativa não possui uma equipe técnica que chegue ao nível da propriedade rural e provoque alterações positivas, quanto ao aumento da produção e produtividade da atividade agrária. O agricultor sente muito a falta de pessoas ativas e dinâmicas neste setor, que tenham sobretudo iniciativa no que diz respeito às inovações e melhorias que devem ser efetuadas na região e que estas sejam divulgadas e suscitadas no campo. Por outro lado, existem sócios que não fazem questão da presença de

técnicos e nem de melhorias, uma vez que dizem possuir o conhecimento necessário para uma boa produção.

#### 4.6. O cooperativismo

O termo “Cooperativismo”, ainda é pouco conhecido dos sócios da CAMNPAL, uma vez que mais da metade não sabem o seu significado. Esta falta de informação, vem provocar idéias distorcidas por parte dos associados em relação à Cooperativa e ao Cooperativismo. A falta de esclarecimento maior sobre o Cooperativismo, faz com que os associados fiquem sem argumentos, para uma discussão com os dirigentes sobre os problemas em questão, por isso muitas vezes, deixam de opinar e sugerir sobre determinados assuntos.

#### 4.7. Participação

Segundo OLIVEIRA (1984:58), um dos “deveres do associado é participar das assembleias da Cooperativa”. Alguns justificam sua ausência pela distância existente entre casa-Cooperativa; outros dizem não participar, porque as decisões já vem prontas; a justificativa de não ter tempo para assistir as reuniões e assembleias também é usada.

#### 4.8. Aspectos que necessitam melhorar e sugestões para solucionar os problemas, segundo o associado

Conforme tabelas 5 e 6 do item resultados, referentes aos aspectos que deixam a desejar na Cooperativa e sugestões para melhorias, observamos que para mais de 64% dos associados, a Cooperativa possui ao menos algum aspecto que deve melhorar, e 57% sugerem pelo menos uma modificação na CAMNPAL.

Destacamos, entre as necessidades de melhoria, a questão dos preços elevados dos produtos, os altos descontos na umidade e impureza e o baixo investimento no pequeno agricultor.

Segundo alguns sócios, os preços de insumos, ferramentas, vestuário e sementes, são mais elevados do que em outras casas comerciais, evidenciando altas taxas de lucros impostas pela CAMNPAL. Sugerem que a Cooperativa coloque taxas de ganho menores, pois a cada ano a Cooperativa está mais rica e o sócio mais pobre.

Os altos descontos dos produtos são muito comentados. Para os sócios, a tabela de desconto na umidade e impureza dos produtos não condiz com a realidade da região e é necessário elaboração de nova tabela, cujos valores não prejudiquem o agricultor.

No entanto, verificamos um alto percentual de sócios (35%), que não tinham nada a desejar em relação à Cooperativa e 43% não tinham nada a sugerir para melhorias.

Não devemos justificar estes elevados índices, baseando-nos apenas em que a Cooperativa não possui nada a ser melhorado e sim, devemos questionar o porque da não sugestão. Talvez isto possa ser explicado pelo fato do sócio não possuir argumentos para contradizer ou opinar, por não estar inteirado dos procedimentos adotados pela Cooperativa, ou muitas vezes, por não querer comprometimentos perante a Instituição.

#### 4.9. Transformações espaciais

Nova Palma, decorridos 32 anos de fundação da Cooperativa, cresceu e desenvolveu muito, principalmente após a construção das novas instalações da Cooperativa em 1976.

A CAMNPAL, por ser uma Instituição com bases sólidas, vem ocupando espaços econômicos cada vez maiores nos últimos anos, através de seus diversos setores (compra de produtos agrícolas, fornecimento de insumos, prestação de serviços, farmácia veterinária, mercado, etc.) e é importante geradora de empregos, com uma arrecadação de ICMS expressiva (90% do total do Município).

Isso provocou e provoca evidentes transformações no quadro urbano-comercial, que refletem tanto positiva como negativamente, uma vez que, alguns setores do comércio sentem-se prejudicados com a concorrência da Cooperativa, que vem diversificando e tornando-se abrangente em diversos espaços da região, fazendo com que o comércio torne-se mais competitivo.

A CAMNPAL proporcionou transformações espaciais visíveis na cidade de Nova Palma, que refletem-se em calçamentos, abertura de novas ruas, avenida com iluminação, arborização, construção de casas e prédios, promovendo o desenvolvimento da parte sul da cidade, onde suas instalações ocupam espaços significativos.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se da análise dos questionários aplicados junto aos associados da CAMNPAL, é possível chegar a vários pontos importantes, os quais, em conjunto, permitem

uma avaliação da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda. e seus associados, destacando-se:

A Cooperativa é uma Instituição dominante na região e exerce de tal forma a liderança sobre os homens da produção, que sua área de influência se expande constantemente, a ponto de tornar letra morta o artigo do Estatuto que define e limita sua jurisdição.

O crescente número de associações ocorridas na CAMNPAL, desde sua fundação, vem provar a permanente necessidade do homem do campo em associar-se em busca de melhores condições de comercialização de seus produtos, uma vez que, sozinhos tornam-se vulneráveis a comerciantes inescrupulosos.

Atualmente a área em estudo é repulsiva para os jovens, tendo em vista que, o maior contingente ativo de trabalhadores está inserido entre 31 e 51 anos de idade. Esta saída do homem do campo ocorre principalmente pelo empobrecimento do agricultor, que não consegue dar aos filhos o que recebeu dos pais. Só uma ação cooperativa buscando novas tecnologias e aprimoramentos qualificados da produção regional, poderá amenizar ou reverter este quadro de fuga da força jovem da produção primária.

O princípio que trata do desenvolvimento do ensino cooperativista está explicitamente claro quanto sua deficiência. O que ocorre é um descaso, principalmente no que se refere à discussão das questões ideológicas e doutrinárias do Cooperativismo, uma vez que, a maior parte dos sócios desconhece o seu significado e os princípios que o regem.

Ficou evidente que existe grande parte dos associados insatisfeitos com os índices de desconto, tanto de impureza como de umidade. Não raras vezes no desenvolvimento do trabalho, aparece a expressão “lucro da Cooperativa”, o que identifica não só a exigência de revisão dos índices, como uma campanha de esclarecimento sobre a necessidade de que tais índices, devem existir e que eles significam coeficientes de segurança.

Ficou evidente também, que ocorre a alienação de um grande número de sócios, nos mais importantes eventos da sociedade cooperativa. Há a mais notória ausência nas assembléias decisórias da Instituição, claro está, que uma minoria passa a decidir por um todo alienado e insatisfeito.

O trabalho realizado permite-nos a liberdade de sugerir aos dirigentes da CAMNPAL, um incremento na ação difusora de tecnologias avançadas e adequadas ao perfil da agricultura regional. É indispensável estimular projetos pilotos, de forma que os resultados no campo permitam obter efeito multiplicativo no aumento de produção, no atingimento da produtividade e na crescente diversificação.

Neste trabalho, queremos enfatizar que ainda cabe à Cooperativa, como Instituição líder, uma qualificação de pessoal que quebre paradigmas e faça através de cursos não formais, a instrumentação do homem rural, para a difusão de novas técnicas e de novas atividades ligadas à terra, que permitam consciência crescente da importância e da possibilidade de remuneração digna, dos esforços desenvolvidos na ação produtiva.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- BERNARDES, S. C. et al. A Estrutura Fundiária do Município de Santa Maria, **Ciência e Natura**, (10):59-87, 1988.
- FORTES, A.B. **Geografia Física do RS**. Porto Alegre: Globo, 1959, 393p.
- OLIVEIRA, N. B. de. Cooperativismo: Guia Prático. **Revista Organização das Cooperativas do Estado do RS**, 2º ed., Porto Alegre, 1984. 303p.
- RIOS, G. S. L. **O que é Cooperativismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.69p. (Coleção primeiros passos, 189)
- TAMBARA, E. **RS: Modernização e crise na agricultura**. 2º ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. 95p. (Documenta, 16)

ZERO HORA. Campo e Lavoura. A reengenharia chega às cooperativas. Porto Alegre: Sexta-Feira, 04/11/1994 - Nº 513.

#### **RESUMO: PRÁTICA COOPERATIVISTA: O CASO DA CAMNPAL**

É do conhecimento comum que a atividade primária, por ser de alto risco, necessita de apoio e estímulo para a indispensável modernização, que inclui até mesmo mudança de objetivos.

Mais do que todas, as pequenas unidades de produção exigem este aporte de sustentação que permita adoção de tecnologias e modernidade. Entendemos que o Cooperativismo é uma das mais significativas formas de desenvolvimento da pequena propriedade produtiva.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar através de questionários, a influência da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda. sobre o espaço produtivo do município de Nova Palma e região.

Neste sentido, procuramos identificar as relações do Associado/Cooperativa/Produção do Espaço, através do levantamento da área de ação da CAMNPAL, com a construção de um perfil sócio-econômico do associado, e verificação das principais relações dos sócios com a Cooperativa, bem como levantamentos de sugestões para que a integração sócio x Instituição se aperfeiçoe.

**Palavras chaves:** Cooperativa; Associado; Produção do espaço.

#### **ABSTRAT: PRATICE COOPERATION: THE OF CAMNPAL**

Is commun knowledge that the primary activitie, due to it is high risk, needs support and stimulus to the indidpensable modernization, that even includes objectives change.

More than the others, the small units of production riquire one base of supporting hat allows the adoption of technologies and modernity. Is understood that the cooperativism is one of the most significant ways of development of the small productive PROPERTY/HOMESTEAD.

This study has the objective of evaluate, through questionnaires, the influence of C.A.M.N.P.A. Ltda on the productive area in the borough of Nova Palma and region.

With this objective, we tred to identify the relationship among the associate/collective/space production, through the survey of area action of C.A.M.N.P.A.L, with the construction of a social-economic profile of associate, verification of the main associate's relationship with the collective and survey of the suggestion in order to improve the associat's integration with the Institution.

**Key Words:** Collective; Associate; Space production.